deveriam propiciar a participação mais efetiva da população nas atividades da escola, parece não estar servindo satisfatoriamente a essa função, em parte devido a seu caráter formalista e burocratizado (pp.45-46)

A relação da escola com a comunidade externa e interna só tem sentido se ela (escola) fomentar um processo de construção ou de reconstrução da realidade dessas comunidades, é uma relação tensa, conflituosa em alguns momentos, mas necessário para que a escola tenha autonomia no desenvolvimento dos seus projetos junto as comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição escolar precisa mudar e seguir os rumos que a era tecnológica permite. O mundo evoluiu, mas a escola ficou no passado.

A educação deve buscar novas técnicas de ensino aprendizagem visando a formação cidadã, uma formação plena de direitos e responsabilidades gerando indivíduos ativos, questionadores, pesquisadores, pensadores autônomos, criativos e proativos. Para tal deve se investir em uma educação democrática, participativa e interativa, onde todos os atores são responsáveis pelo seu sucesso.

É necessária uma revisão do aspecto democrático dentro da instituição escolar e criar laços de parceria com as famílias. Apesar, desta última não conseguir cumprir seu papel social diante de seus filhos, a escola deve buscar acolher a diversidade das famílias e caminhar com elas para auxiliar as crianças e os adolescentes a desbravar a arte de aprender e conviver. Isso só acontece com uma gestão democrática que propõe um projeto político pedagógico inclusivo e com toda comunidade escolar e com ações que integram escola e famílias.

No âmbito escolar o papel do professor é fundamental para que os educandos aprendam com propriedade e trilhem um caminho para o futuro e crie uma sociedade igualitária e empática.

E o investimento na formação do professor é primordial para que eles entendam de tecnologia e de novos mecanismos que auxiliam no processo ensino aprendizagem e que compreendam. No entanto, a realidade é bem diferente, não há investimentos na formação do educador.

Além disso, o educador se dedica em tempo integral ao ato de educar não lhe sobrando tempo e dinheiro para investir em sua própria formação, já que muitos professores precisam trabalhar dobrar e até triplicar seus turnos de trabalho para obter uma remuneração que suprime suas necessidades, devido aos baixos salários.

O que se observa é uma degradação do profissional da educação e da sociedade que não tem uma perspectiva de mudança social. Não há uma responsabilização da família pelo, o não acompanhamento escolar dos educandos e não há engajamento para que isso ocorra.

A culpabilidade recai sempre ao professor, mesmo sabendo que há vários fatores como baixos salários, falta de formação e estrutura do sistema educacional. Sabe-se quais são os problemas existem na sociedade e na educação, mas não há comprometendo em resolvê-los.

A sociedade entrará em colapso e o caos que se instalará provavelmente fará com os indivíduos reflitam sobre suas ações dentro da instituição familiar e escolar e que elas trazem modificações irretratáveis para a humanidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim(organizadora) - Educação e valores. Ulisses Araújo e Josep Maria Puig - São Paulo: Sumos, 2007. (Coleção pontos e contrapontos).

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (2004). Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. Em C. R. Althoff, I. Elsen & R. G. Nitschke (Orgs.), pesquisando a família: olhares contemporâneos (pp. 91-106). Florianópolis: Papalivro.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. Cortez, São Paulo, 1994.

MOSÉ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2013.PERONI, Vera Maria Vidal. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90. São Paulo: Xamã, 2003.

PERONI, Vera Maria Vidal. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90. São Paulo: Xamã,2003.

SCHENKER, M. & MINAYO, M. C. S. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. Ciência & Saúde Coletiva, 8(1), 707-717.

SCOTT, A. S. V. (2004). A família como objeto de estudo para o historiador. Em C. R. Althoff, I. Elsen & R. G. Nitschke (Orgs.), pesquisando a família: olhares contemporâneos (pp. 45-54). Florianópolis: Papa-Livro.

O USO DOS DADOS PESSOAIS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: AS PRÁTICAS DE VIOLAÇAO DO DIREITO À PRIVACIDADE PELAS EMPRESAS E O BIG BROTHER

AFONSO SOARES DE OLIVEIRA SOBRINHO